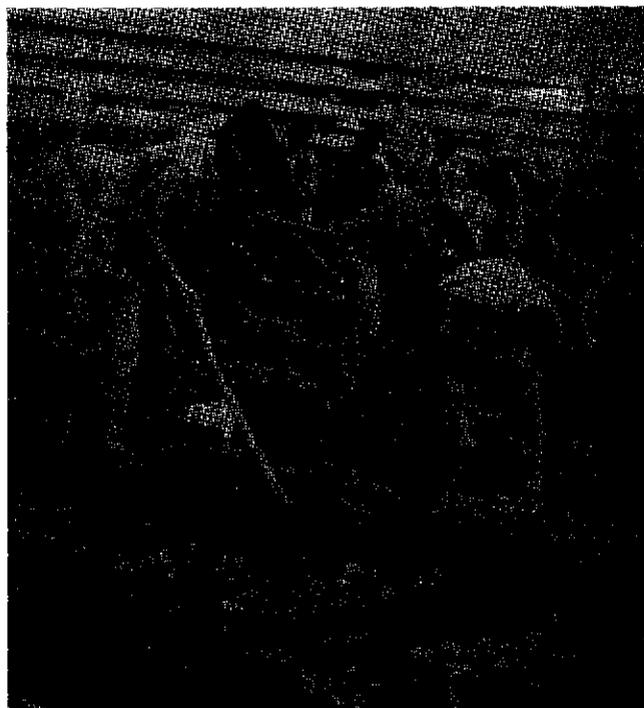


EDUCAÇÃO EM CUBA:

Escola nova para um mundo novo

Daisy Freire Garcia *
Vera Lúcia Alves de Brito **



O Congresso de Pedagogia 86 – Encontro de Educadores por um mundo melhor –, realizado em Havana no período de 27 a 31 de janeiro último, possibilitou-nos conhecer de perto o sistema educacional cubano, pelas oportunidades oferecidas aos representantes dos 35 países que dele participaram.

No ciclo de conferências, mesas redondas, painéis e debates, tomamos conhecimento das diretrizes políticas e pedagógicas, dos planos e metas que orientam a educação naquele país, como também da atual estrutura e funcionamento do sistema de ensino cubano.

* Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

** Professora do Curso de Psicologia do Instituto Newton de Paiva – MG

Nas visitas que realizamos aos mais diversos tipos de escola e a outras instituições educativas, tivemos contato direto com alunos, mestres, professores, diretores, “metodológicos”, inspetores, instrutores, enfim, com todos aqueles que trabalham e estudam naquelas instituições. Assistimos a aulas teóricas, aulas práticas em laboratórios e oficinas, observamos os alunos trabalharem no campo, visitamos bibliotecas, consultamos arquivos, programas, planos de ensino, livros didáticos, cadernos dos alunos, testes e provas, não deixando de observar cada detalhe das escolas visitadas.

Nas livrarias de Havana e nas bancas de livros montadas no Palácio das Convenções, sede do Congresso, entramos em contato com a literatura pedagógica dos países socialistas, principalmente russa e cubana, dentre as quais salienta-se a obra do herói nacional cubano, José Martí (1852/1895).

Encontramos nas escolas, nos círculos infantis, nas casas de cultura, no Palácio dos Pioneiros, nos parques, nos ônibus e na “Copella” (sorveteria), sempre o mesmo respeito à criança e ao jovem, ao companheiro, em consonância com o pensamento de José Martí: “Para los niños trabajamos, porque los niños son los que saben querer, porque los niños son la esperanza del mundo”.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Na época da Revolução, em janeiro de 1959, a situação da educação cubana era bastante precária. Para uma população estimada em pouco mais de seis milhões de habitantes, havia meio milhão de crianças sem escolas, um milhão de analfabetos, e o ensino primário só chegava à metade da população em idade escolar. O ensino médio e superior era destinado a minorias e havia poucas escolas superiores, localizadas nos grandes núcleos cuba-

nos. Existiam, paralelamente, 10.000 professores sem trabalho.

As primeiras medidas tomadas pela Revolução foram no sentido de generalizar a educação primária, com a criação de escolas para as crianças de seis a doze anos, construindo-se novos prédios e adaptando-se os quartéis militares para funcionamento das escolas. Como a Reforma Agrária foi uma das primeiras tarefas a que se dedicaram, foram organizadas brigadas de professores para levar aos camponeses das regiões mais afastadas a escolarização básica.

Em 1961, foi decretada a **Lei de Nacionalização do Ensino**, tornando público e gratuito o ensino e estabelecendo que a educação é um dever do Estado e um direito de todos os cidadãos, sem distinção, nem privilégio.

No mesmo ano de 1961, realizou-se a campanha de alfabetização, que congregou 260.000 pessoas, entre estudantes, trabalhadores, professores e alfabetizadores populares; o resultado foi a alfabetização de um milhão de cubanos. Em dezembro de 1961, foi celebrado o final da campanha e Cuba foi declarada "Território livre do analfabetismo".

Desde o início, houve uma grande preocupação com a formação de professores, criando-se escolas de formação para professores primários. A formação regular dos professores de ensino médio nesse período era realizada por 3 instituições pedagógicas das universidades de Havana, Las Villas e Oriente.

As escolas técnicas e profissionais tiveram um grande impulso, com a criação de dezenas de centros industriais e agropecuários, encarregados de formar operários qualificados e técnicos de nível médio, que a economia em desenvolvimento reclamava; para seu funcionamento imediato, foram incorporados à docência operários qualificados. A formação regular foi estendida a esses trabalhadores, que completaram nas universidades a sua formação.

Foram criados, também, círculos infantis, para garantir o cuidado e a educação dos filhos das mulheres que se incorporavam ao trabalho.

TABELA 1

MATRÍCULA POR NIVEL DE EDUCACIÓN

Unidad: Miles de alumnos

NIVEL DE EDUCACIÓN	58/59	74/75	83/84	85/86 *
TOTAL 1)	811,3	3012,0	3289,3	2952,1
CIRC. INFANTIL PRESCOLAR	91,7	56,7	93,2	98,4
PRIMARIA MEDIA 2)	625,7	122,1	107,7	109,4
ESPECIAL	88,1	1801,2	1283,0	1077,2
JUVENIL		520,3	1140,9	1156,2
ADULTOS		11,6	40,8	46,3
SUPERIOR	2,1	27,6	20,9	20,2
OTROS	3,7	412,0	393,7	185,5
		68,5	222,2	268,5
		0,9	2,2	2,6

1) Para hallar el total, se le ha descontado a círculos infantiles la matrícula de preescolar por estar incluida en dicho nivel.

2) Incluye la matrícula de otros organismos. Dato no disponible.

* Dato preliminar. No incluye las escuelas militares.

Fonte: Conferência de José R. Fernández, Min. da Educ.

TABELA 2

CÍRCULOS INFANTILES MATRÍCULA Y NÚMERO DE CENTROS

AÑOS ESCOLARES: 1961-62, 1970-71, 1980-81 y 1985-86

AÑOS ESCOLARES	MATRÍCULA	Nº DE CENTROS
1961-62	2.415	37
1970-71	47.370	606
1980-81	91.736	832
1985-86	98.393	842

FONTE: Conferência de José R. Fernández, Min. da Educ.

Não havia, até a Revolução, "Educação Especial", escolas para crianças e jovens com deficiências físicas e

mentais; foram criadas mais de 50 escolas e, simultaneamente, cursos de preparação de pessoal docente.

TABELA 3

INCREMENTOS PRODUCIDOS EN LA MATRÍCULA DE LA EDUCACIÓN ESPECIAL DESDE EL AÑO ESCOLAR 1959-60 HASTA 1985-86

<u>AÑO ESCOLAR</u>	<u>MATRÍCULA</u>
1959-60	134
1970-71	7.880
1975-76	12.483
1979-80	25.026
1980-81	28.568
1981-82	33.291
1982-83	37.058
1983-84	40.769
1984-85	44.519
1985-86	46.295

Fonte: Conferência de José R. Fernández, Min. da Educ.

TABELA 4

POR CIENTO DE RETENCIÓN
AÑOS ESCOLARES: 1970-71, 1980-81 y 1984-85

<u>NIVEL DE EDUCACIÓN</u>	<u>1970-71</u>	<u>1980-81</u>	<u>1984-85</u>
PRIMARIA	98,3	98,2	98,8
SECUNDARIA BÁSICA	88,2	92,7	95,7
PREUNIVERSITARIO	90,5	93,2	92,9
TECNICA Y PROFESIONAL*	64,1a	87,4	90,7
ESCUELAS PEDAGÓGICAS	74,9	91,5	92,6
ESPECIAL	...	92,5	96,3

Nota: a) Incluye todos los tipos de curso

* Diurno . . . Dato no disponible

Fonte: Conferência de José R. Fernández, Min. da Educ.

TABELA 5

POR CIENTO DE APROBADOS
AÑOS ESCOLARES: 1970-71, 1980-81 y 1984-85

<u>NIVEL DE EDUCACIÓN</u>	<u>1970-71</u>	<u>1980-81</u>	<u>1984-85</u>
PRIMARIA (PRESC. a 6to)	67,5	93,0	96,9
SEC. BÁSICA	66,0	92,2	94,9
PREUNIVERSITARIO	70,5	91,5	93,3
TÉC. y PROF. (diurno)	86,0 a	95,9	96,1
ESC. PEDAGÓGICAS	76,0	98,3	96,8
ESPECIAL	53,7 b	87,3	94,6

Nota: a) Incluye todos los tipos de curso

b) Calculado en base de la matrícula inicial

Fonte: Conferência de José R. Fernández, Min. da Educ.

Foi realizada também, no início do processo, uma reforma do Ensino Superior, democratizando o acesso à Universidade e a composição dos Professores.

Ainda no ano de 1962, foram iniciadas as primeiras experiências de vinculação de estudantes de nível médio com os planos de desenvolvimento agropecuário, através do envolvimento desses alunos na colheita de café, dando início à proposta de "Escola no Campo", e à aplicação do princípio de combinação de estudo e trabalho, marca da pedagogia cubana.

Houve também um grande interesse pelo desenvolvimento da educação física, tendo sido organizado, desde 1964, o trabalho de levá-la às escolas primárias, de incentivar os jogos escolares nacionais e competições. Nesses jogos, grande parte dos delegados é composta por atletas que participaram dos jogos escolares nacionais.

Destaca-se, nesse período, a instalação de várias organizações revolucionárias:

- Os comitês de Defesa da Revolução;
- a Federação das Mulheres Cubanas;
- a Associação Nacional de Pequenos Agricultores;
- a Organização de (Jovens) Pioneiros José Martí;
- a Federação de Estudantes de Ensino Médio;
- a Central dos Trabalhadores de Cuba.

Essas organizações apoiam as tarefas educacionais, através dos Conselhos de Escola, participando de forma sistemática do trabalho educativo cotidiano da escola.

Em 1972, no II Congresso da União dos Jovens Comunistas, Fidel Castro, fez um apelo para a revolução dos conceitos e conteúdos educacionais, tendo em vista a solução de dificuldades relacionadas com a qualidade do ensino e com a taxa de aprovação e retenção dos alunos, e dando início à política dirigida a diagnosticar e fazer prognósticos para uma grande reforma educacional.

Esses estudos culminaram em um Plano de Aperfeiçoamento, aprovado em 1974, que organiza o sistema educacional em vários subsistemas, de acordo com o nível de ensino.

Foram estabelecidos 8 subsistemas:

- 1) Educação Pré-Escolar
- 2) Educação Geral Politécnica e do Trabalho (primária e média)
- 3) Educação Especial
- 4) Educação Técnica e Profissional
- 5) Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal Pedagógico
- 6) Educação de Adultos
- 7) Educação Superior.

Baseado nos princípios de estrutura integral e com um enfoque sistêmico, esse plano alterou radicalmente o conteúdo dos planos de estudos, programas, textos e inspeção escolares. Anualmente, são publicados, pelo Ministério de Educação, 1000 títulos, com uma tiragem de 25 milhões, distribuídos entre livros de texto e cadernos de trabalho, orientações metodológicas e programas para professores, entregues gratuitamente.

A partir de 1975, houve um crescimento do nível secundário (quinta e oitava séries), como consequência da extensão da educação primária para todos, e dos altos índices de aprovação e retenção. Para atender a essa massa de jovens que chegava ao nível secundário, foi necessário ampliar a escola secundária básica, na cidade e no campo, e a formação dos trabalhadores adultos. Para suprir o déficit de professores, foram convocados estudantes do segundo grau, pré-universitários e universitários para o que foi chamado "Batalha do sexto grau". A essa conclusão acorreram 100.000 jovens, que estudavam num período e davam aulas no outro, criando-se centenas de centros de ensino médio em regime de internato no campo e dois turnos nas cidades. Esses centros foram dotados de equipamentos modernos, laboratórios, oficinas, bibliotecas, áreas desportivas, dormitórios e refeitórios.

Em 1976, foi criado o Ministério de Educação Superior, ampliando o número de centros de educação superior para 46 em todo o país.

A PROPOSTA ATUAL

Atualmente, a tarefa que todos se propõem em todos os níveis é elevar a qualidade e a eficiência de todos os tipos de ensino, tarefa que hoje é mais fácil de ser realizada, porque estão criadas, em grande parte, as condições materiais requeridas, como instalações escolares e professores (265.000 professores).

Estão sendo realizadas inversões de recursos importantes para garantir, a todos os alunos da escola primária, a escola de dois turnos, sendo que hoje 58% já têm este tipo de escola.

Na escola secundária básica, o empenho maior está em garantir que todos os jovens alcancem a nona série, possam continuar até a 12ª série, obtendo níveis mais elevados de preparação técnica, e possam ter a opção de cursar estudos superiores.

A batalha pelo nono grau está voltada principalmente para a elevação do nível educacional dos trabalhadores, que são estimulados a melhorar sua preparação técnica e profissional, me-

diantes cursos de capacitação, organizados na produção, ou em cursos noturnos, ministrados nas escolas técnicas e profissionais e nas escolas de nível superior.

A formação e o aperfeiçoamento do pessoal pedagógico permanece como centro dos esforços que se realizam para alcançar níveis superiores de eficiência no sistema educativo. Com o objetivo de garantir a preparação desse magistério, foram criadas condições para graduar todos os professores primários. Atualmente, todos eles estão titulados, e a qualificação desse pessoal continua a ser feita através da licenciatura em educação primária, na qual estão matriculados 36.000 docentes.

TABELA 6

FORMACIÓN DE PERSONAL DOCENTE MATRÍCULA INICIAL POR TIPO DE CURSO AÑO ESCOLAR 1985-86

TOTAL	TOTAL
	171 069
- ESCUELAS PEDAGÓGICAS	26.259
- FORMACIÓN PROF. ENSEÑANZA PRÁCTICA, TÉCNICA Y PROFESIONAL	2.565
- INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO	107.787
- LICENCIATURA EDUCACIÓN PRIMARIA	36.131
- INSTITUTO DE PERF. EDUCACIONAL	7.513
- CURSO DE PREPARACIÓN PARA LA LICENCIATURA	14.858
- CURSO DE ELEVACIÓN DEL NIVEL Y COMPLEMENTARIO DE MAESTROS PRIMARIOS	5.100 a)
- CURSOS DE SUPERACIÓN DEL IPE	6.358 a)
- CURSOS DE LA ESCUELA DE CUADROS	629

a) Corresponde al dato del año anterior por no disponerse de los mismos

Fonte: Conferência de José R. Fernández, Min. da Educ.

Estão sendo implantados planos de reciclagem, através do ano sabático, para a realização dos cursos de atualização pedagógica, sem prejuízo do salário. Incrementam-se também cursos de pós-graduação e o trabalho das faculdades na especialização de professores.

A educação superior tem, como meta, aperfeiçoar o seu trabalho, para aumentar o nível de preparação científico-pedagógica, e para elevar a eficiência das investigações científicas e a aplicação de seus resultados; estreitar os vínculos com a produção e os serviços; assegurar a contínua elevação da qualidade na preparação dos especialistas e no aperfeiçoamento das medidas que promovam o desenvolvimento do pensamento criador.

Em resumo, a proposta atual é a de aumentar a preparação das crianças para o seu ingresso na escola; manter e melhorar os altos índices de escolarização, retenção e promoção; elevar a formação dos egressos do pré-universitário; aplicar a nova estrutura de especialização na Educação Técnica e Profissional; continuar introduzindo a computação no ensino; continuar elevando a preparação do pessoal docente; incrementar o uso de métodos ativos e trabalhar, fundamentalmente, para ensinar os alunos a pensar, a raciocinar, a refletir, formando neles hábitos de estudo e habilidades para o trabalho independente e o desenvolvimento de suas capacidades, a fim de que a educação tenha maior qualidade e êxito na formação das novas gerações.

OBJETIVOS FUNDAMENTAIS DA EDUCAÇÃO

Todo o esforço empreendido pela sociedade cubana na educação das novas gerações se fundamenta no compromisso com a formação dos "hombres nuevos", para a construção de uma nova sociedade.

Essa formação compreende o desenvolvimento integral da personalidade da criança e do jovem em todos os sentidos: intelectual, moral, físico, estético e, principalmente, na formação de uma nova consciência do trabalhador.

FORMAÇÃO INTELECTUAL

A valorização da educação intelectual é uma realidade no sistema educacional cubano, que tem como um dos objetivos principais oferecer a todos os estudantes uma base sólida de conhecimentos científicos e o desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais, de forma organizada e sistemática.

Nas visitas realizadas às escolas cubanas, notamos uma dupla preocupação: a adequação dos conteúdos transmitidos aos avanços da ciência e sua vinculação à realidade econômica e social do país.

Todas as escolas possuem laboratórios para o ensino das ciências físico-químicas e biológicas, biblioteca e todo o material pedagógico necessário ao desenvolvimento dos diversos conteúdos.

Todos os alunos têm livros e o material didático necessário, para uso coletivo e individual.

Os programas de ensino são os mesmos para as escolas nas cidades e no campo, bem como a qualidade do ensino, caracterizando desse modo a escola única.

Os programas passam por uma contínua avaliação dos resultados; essa avaliação, centrada no sistema de inspeção, contribui para a implementação dos programas e de metodologias indicadas nos programas escolares.

FORMAÇÃO MORAL

"La más admirable obra de la revolución es su obra moral".

Esses dizeres, presentes em cartazes espalhados por Cuba, chamam atenção para o novo homem que está sendo formado naquele país. Os princípios morais desenvolvidos nas escolas cubanas, de acordo com os documentos consultados, fundamen-

tam-se na igualdade dos homens, independente de sua raça, sexo ou classe social; na igualdade de deveres e direitos para trabalhar, estudar e desfrutar dos bens materiais e espirituais. O respeito aos direitos e deveres do homem devem entrelaçar-se com o amor à Pátria e o amor e o respeito a todos os povos do mundo, sobretudo pelos que lutam por sua soberania.

A educação política, a patriótica e a internacionalista deverão complementar a educação moral e fazer parte da formação da criança, desde os primeiros anos de vida.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Têm um significado especial, na educação cubana, as atividades físicas e desportivas e os jogos, como parte integrante da formação geral e harmônica da personalidade.

Pretende-se, com a educação física, desenvolver nos alunos a capacidade para dirigir seus atos, incentivar a independência na atividade motora e prepará-los para ajudar seus companheiros na luta comum para vencer dificuldades e obter vitória.

Constitui, ainda, o esporte uma via efetiva para a utilização do tempo livre dos jovens. Em todas as localidades encontram-se estádios, campos e quadras para o desenvolvimento de atividades físicas e desportivas.

EDUCAÇÃO ESTÉTICA

A educação estética objetiva organizar e proporcionar a formação de uma atitude estética e criadora frente ao mundo e ao desenvolvimento de atividades artísticas.

A educação estética dos educadores se realiza mediante o estudo sistemático de diferentes formas de expressão artística, nas escolas ou em instituições especiais; na participação em festivais de amadores, que se realizam em todos os centros educacionais; na participação em atividades desenvolvidas nas Casas de Cultura, existentes em cada bairro ou localidade; na frequência a acampamentos de pioneiros espalhados pelas diversas províncias cubanas.

Tivemos oportunidade de assistir a diversas atividades culturais apresentadas pelos estudantes em escolas, casas de cultura e no Palácio dos Pioneiros José Martí, localizado na cidade de Havana.

A COMBINAÇÃO DO ESTUDO COM O TRABALHO

A combinação estudo/trabalho constitui o princípio fundamental do sistema educacional cubano, a essência mesma do trabalho educacional desenvolvido naquele país.

A combinação do estudo com o trabalho se fundamenta no princípio da vinculação da escola com a vida, do ensino com a produção, da teoria com a prática.

A vinculação da educação com a prática na construção da nova sociedade caracteriza a educação cubana, o seu caráter politécnico, o seu compromisso com o trabalho. É o que garante, segundo os educadores cubanos, a preparação dos estudantes para o trabalho ativo, consciente e criador, proporcionando-lhes conhecimento científico e sua aplicação aos processos produtivos. Além disso, fomenta, nos jovens e nas crianças, disposição positiva frente ao trabalho, mediante sua participação direta em diferentes tarefas produtivas e socialmente úteis.

A concepção do estudo/trabalho se materializa na escola cubana de diferentes formas:

- quando os alunos realizam na oficina o que aprendem em aula;
- quando os alunos comprovam na prática seus conhecimentos técnicos;
- quando cultivam a terra com suas próprias mãos e aprendem diretamente o que lhes foi ensinado em aula;
- quando se unem ao trabalhador na fábrica, aprendendo a conhecer o seu trabalho e a valorizá-lo, tanto por sua importância social quanto pela econômica.

Dentre as diversas modalidades pedagógicas de aplicação do princípio estudo/trabalho, destacam-se as que se seguem.

- a) "Los huertos escolares": o objetivo dessa modalidade é a vinculação dos alunos da escola primária com um tipo de produção de ciclo curto, para que eles possam, em pouco meses, participar e usufruir de um trabalho coletivo.

Esse tipo de trabalho, além de possibilitar às crianças a realização de experiências com os fenômenos da Natureza e o relacionamento desses fe-

nômenos com os diferentes conteúdos que recebem na escola, coloca também à prova sua própria força e destreza na criação de algo útil. Além disso, por meio desse tipo de atividade, pretende-se a formação de uma moral revolucionária, com o desenvolvimento de qualidades tais como: o amor ao trabalho e aos trabalhadores, o coletivismo, a cooperação, a disciplina e os hábitos comuns ao mundo do trabalho.

b) "A escola vai ao campo" – La escuela al campo: essa modalidade envolve todos os alunos, professores e trabalhadores da escola secundária básica, dos institutos pré-universitários, das escolas de arte e de esporte, das escolas de educação especial, que, durante seis semanas, devem participar do trabalho produtivo no campo, segundo um calendário organizado em etapas.

Dentre os objetivos desse trabalho, destacam-se:

- desenvolver nos alunos o espírito transformador frente às riquezas naturais e fazer com que valorizem o trabalho e os trabalhadores;
- eliminar as diferenças entre a cidade e o campo, e estreitar os laços entre o ensino e a produção;
- contribuir, de forma eficiente, para o desenvolvimento dos planos agropecuários do país.

c) Escola no campo – "La escuela en el campo": as escolas secundárias básicas e os institutos pré-universitários no campo expressam um avanço significativo na aplicação do princípio da combinação estudo/trabalho.

Nessas escolas, realiza-se a alternância diária entre aula e produção. Os centros educacionais estão integrados às empresas agropecuárias, e a força de trabalho estudantil garante o desenvolvimento de importantes planos agrícolas de frutas cítricas, café, tabaco, hortaliças, etc.

Essas escolas não têm o objetivo de especializar os alunos em agricultura, e, sim, de possibilitar-lhes conhecer o processo de cultivo em todas as suas fases e participar ativamente da produção social, voltada tanto para o consumo interno, como para a exportação.

Durante o Congresso de Pedagogia, as delegações puderam visitar diversas dessas escolas, tendo tido a oportunidade de conhecer de perto uma das mais significativas experiências de educação desenvolvidas no mundo atual.

Em todas essas experiências, a preocupação fundamental dos educadores é fazer com que a criança e o jovem tenham consciência de que o trabalho que realizam tem valor social, responde a uma necessidade real.

É importante que o estudante saiba o que fazer, como fazer, para que fazer e qual é o benefício que o seu trabalho gera. Além disso, é imprescindível que ele conheça, analise e valorize os níveis de produção obtidos, o grau de produtividade alcançado.

Tal preocupação reforça sua educação como **produtor** e, sobretudo, como participante de um **coletivo**, no qual ele tem responsabilidade pessoal, contribuindo, assim, para a formação de qualidades como o sentido do dever, a responsabilidade, a disciplina, a organização, a valorização dos companheiros e a autovalorização.

Outra importância fundamental da combinação estudo/trabalho reside na sua contribuição à progressiva eliminação das diferenças entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, fazendo com que os trabalhadores intelectuais não se sintam superiores aos que produzem com suas próprias mãos as riquezas de que o país necessita.

"Que aprendan estudiando y trabajando, para que comprendan". (Fidel Castro)

* No próximo número, serão relatadas experiências específicas da Educação em Cuba.